

Exercício de Formação Nacionalista

reflexivo

I

- 1ª) - Que entende por doutrina nacionalista?
- 2ª) - Conhece algum estado ou estados que orientem o seu governo pela doutrina nacionalista?
- 3ª) - Que outras doutrinas orientadoras de estados conhece?

II

Acha que a mulher pode servir a doutrina nacionalista? Como?

III

Acha que durante o curso já melhorou alguma coisa a sua maneira de ver no sentido de como servir a Nação? Como?

Respostas:

I

- 1) - Doutrina nacionalista é aquela que tem sempre em vista servir a Nação. Pode sintetizar-se nesta frase: "Tudo pela Nação, nada contra a Nação". A doutrina nacionalista procura resolver os problemas e necessidades comuns, ainda que seja neces-



sário sacrificar os interesses individuais.

2) - Borhes Portugal, que depois da revolução de 28 de Maio de 1926, tem orientado sabiamente o seu destino pelos princípios rãos e patrióticos da doutrina nacionalista. Não devemos só a admirável organização presente de Portugal à doutrina nacionalista, mas também à compreensão e à maneira criteriosa como Salazar, esse admirável estadista, o tem posto em prática, colocando Portugal muito mais alto do que estava aos olhos da humanidade.

3) - Borhes a doutrina socialista, que se baseia absolutamente em princípios contrários aos da doutrina nacionalista. Coloca o interesse individual acima do bem comum; é claro que esta concepção de vida dum país é absolutamente irónica, pois que, a pouco e pouco, vai dissolvendo o amor dos povos à terra mãe e matando em si um dos mais elevados sentimentos humanos: o amor patriótico.

Há ainda a considerar as doutrinas que são apertadamente nacionalistas e que, portanto, concentram toda a vida da Nação no Gov.

com atender às necessidades do povo. É evidente que estas doutrinas são condenáveis e perniciosas ao bem da humanidade. As doutrinas socialistas e estas últimas com que falei são dois extremos, dois exageros; no meio ergue-se imponente e verdadeira, porque é humana e racional, a doutrina nacionalista. É que... "in medio virtus est."

II

A mulher pode e deve servir a doutrina nacionalista, como todos os habitantes do País a devem servir, com todas as suas possibilidades e a forma de vida que escolherem. Quando rapariga, deve fazer a sua auto-educação, ou contribuir para ela, se tiver quem lhe ministre ensinamentos, para que, cimentada assim a sua vida futura com aliceres indestrutíveis, possa, mais tarde, vir a ser útil à Pátria, pelo que ela própria fazer, já como operária, já como mulher de letras ou de ciências, etc., ou pelo ensino que der aos filhos que Deus lhe confiar. A mulher, mais corajosa, mais resigada, inventiva ao homem, marido, filho, irmão, o desejo de servir a Pátria, de a engrandecer e de lhe dar

prestígio. Ainda que indirectamente, são quasi sempre as mulheres as impulsionadoras das grandes actos de heroísmo. Cumpe-lhes portanto saber preparar-se para o bom desempenho dessa missão.

III

Não é de balde que tenho ouvido as palavras de F. M. Estou convencida de que a corrente gurmionista, ainda que um pouco ^{por enquanto} pequena, é curta. Tenho tentado, às vezes bastante difficilmente, cumprir integralmente e bem o meu dever quotidiano, para que essa realisação, não digo, perfeita, mas que tendesse - de facto - a realisar-se de Deus, contribua o mais possível para a completa adesão da minha parte àquilo que a Patria exige de mim. Quaseado? Agora? Mais tarde? Não sei; o que importa é que comece desde já a construir para que essa adesão seja sólida e firme. E foi isso que já cusei e firmemente põo no caminho de bem cumprir a missão, e espero estar apta a ser-lhe útil.

Alma de Lourdes Linsalga

